



Brasília-DF, 01 de abril de 2025

Saúde mental no trabalho em pauta: Conferência Nacional reúne trabalhadores para garantir direitos e propor mudanças

Evento híbrido, marcado para hoje 1º de abril de 2025, visa fortalecer a saúde mental como direito humano e eleger representantes para a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador



A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) convida todas as trabalhadoras e trabalhadores a participarem da **Conferência Livre Nacional de Saúde Mental e Trabalho (CLNSMT)**, que ocorrerá hoje **1º de abril de 2025**, em formato híbrido (presencial e online). O evento, que será realizado na **Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília**, tem como objetivo central debater a **saúde mental dos trabalhadores como um direito humano**, tema de grande relevância para a classe trabalhadora.

A CLNSMT é uma etapa preparatória para a **5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CNSTT)**, que acontecerá em agosto de 2025. Durante o evento serão deliberadas diretrizes e propostas para os três eixos temáticos da 5ª CNSTT, além da eleição de delegados que representarão os trabalhadores na etapa nacional.

O presidente da CNTI, **José Reginaldo Inácio**, reforça a importância da participação dos trabalhadores nessas discussões: "Esta conferência é um espaço fundamental para discutirmos a saúde mental no ambiente de trabalho, um tema que impacta diretamente a qualidade de vida de milhões de brasileiros. Precisamos unir forças para garantir que a saúde mental seja tratada como um direito humano inegociável. É de fundamental importância a participação e o engajamento de todos para fortalecer essa luta!"

Objetivos do Evento:

- **Elaborar diretrizes e propostas** para os eixos temáticos da etapa nacional da 5ª CNSTT, a ser realizada em Brasília/DF, nos **dias 18 a 21 de agosto** de 2025.

- **Eleger delegados** que representarão os trabalhadores na etapa nacional da conferência.

Como Participar:

As inscrições estão abertas até **31 de março de 2025** e podem ser feitas através do link: <https://forms.gle/yxku9cpqXfDP2jdV7>.

Serviço:

Conferência Livre Nacional de Saúde Mental e Trabalho (CLNSMT)

Data: 1º de abril de 2025

Horário: 8h às 18h

Local: Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF

Formato: Híbrido (presencial e online)

Inscrições: Até 31 de março de 2025

Para mais informações, entre em contato com a Comissão Organizadora pelo e-mail: confivresaudementaltrabalho@gmail.com

**Não fique de fora deste importante debate!
Sua participação é essencial para fortalecer a
luta pelos direitos das trabalhadoras e
trabalhadores do Brasil.**

Assessoria de Comunicação da CNTI

23º Encontro das Mulheres Trabalhadoras encerra com sucesso e com foco na igualdade de gênero

O encontro simboliza mais um passo na jornada pela igualdade de gênero e reconhecimento dos direitos das mulheres trabalhadoras, reforçando a importância da união e da persistência na luta por um futuro mais justo e equitativo



No último sábado, dia 29 de março, Itapema foi palco de um evento marcante para a comunidade trabalhadora de Santa Catarina. O 23º Encontro das Mulheres Trabalhadoras, promovido pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Santa Catarina (FETIESC), reuniu centenas de mulheres catarinenses



Brasília-DF, 01 de abril de 2025

para discutir o tema 'A condição da mulher na sociedade'.



O evento teve início pela manhã com a cerimônia de abertura liderada pelo presidente da FETIESC, Idemar Antonio Martini. Em seu discurso, Martini ressaltou a relevância histórica do encontro, que se posiciona como um dos mais longevos no estado, e reafirmou o compromisso da federação com a valorização feminina, apontando desafios como a desigualdade salarial e a precarização do trabalho através da terceirização.

A presença do Superintendente do Trabalho e Emprego em Santa Catarina, Paulo Eccel, trouxe um tom otimista à reunião. Eccel celebrou os dados recentes que indicam a criação de mais de 400 mil postos de trabalho no Brasil em fevereiro de 2025, um número recorde que, segundo ele, representa uma transição significativa de trabalhadores e trabalhadoras para fora do programa Bolsa Família. "Estamos vivendo uma situação de pleno emprego, graças às ações governamentais", afirmou Eccel.

Passo seguinte, a Deputada Federal Ana Paula Lima (PT-SC) compartilhou suas experiências como mulher no parlamento, destacando a necessidade de se impor para ser ouvida e respeitada. Lima enfatizou que a luta por dignidade e respeito é antiga e ainda vigente, sublinhando a importância de eventos como este para fomentar o debate e a união das mulheres. "No Congresso, são poucos os que verdadeiramente defendem os direitos dos trabalhadores", declarou a deputada, comprometendo-se a ser uma voz ativa em defesa de homens e mulheres.

A Secretária da Mulher da FETIESC, Elfi Lemke, salientou o papel do encontro como um espaço de renovação de energias e ação coletiva, enfatizando que, apesar dos avanços lentos, a luta pela igualdade salarial não pode cessar. "Cansamos, mas não podemos parar", disse Lemke, motivando as presentes.

Cinthia Tandler Ronska, presidente do Departamento Químico da FETIESC, trouxe à tona uma questão pessoal, compartilhando o preconceito enfrentado ao assumir a liderança do SINTIPAR. Ronska relatou resistências de gênero que teve de superar, tanto por parte de homens quanto de mulheres, que duvidavam de sua capacidade de representar a classe trabalhadora.

Encerrando a cerimônia de abertura, as participantes tiveram a oportunidade de ouvir a palestra de Biga Pereira, pedagoga e ex-vereadora de Porto Alegre (RS), que também já ocupou o cargo de Procuradora Especial da Mulher. Biga abordou o tema central do encontro, 'A condição da mulher na sociedade', proporcionando uma reflexão profunda e inspiradora para as trabalhadoras presentes.

Fonte: Fetiesc

Empregador que integrar 'lista suja' do trabalho escravizado pode ficar inelegível

Min. Trabalho e Emprego



Ministério do Trabalho fiscaliza e elabora lista de empregadores que submetem trabalhador a condições degradantes

Quem tiver o nome incluído no Cadastro de Empregadores que submetem trabalhadores a condições análogas à escravidão — a chamada "lista suja do trabalho escravizado", elaborada pelo poder público — deve tornar-se inelegível. É o que propõe o Projeto de Lei Complementar (PLP) 46/2025, apresentado pelo senador Jorge Kajuru (PSB-GO) e em tramitação no Senado.

Se aprovado, o projeto vai alterar a Lei das Inelegibilidades, que já exclui da possibilidade de se eleger, por um prazo de oito anos, quem tenha sido condenado — em decisão transitada em julgado (quando não cabe mais recurso) ou proferida por órgão judicial colegiado — pelo crime de redução à condição análoga à de escravidão. Kajuru argumenta que esse impedimento deveria ocorrer desde a

**Brasília-DF, 01 de abril de 2025**

inclusão do nome do empregador na lista, e não apenas a partir da condenação em última instância.

“Até chegar a este ponto [a condenação], mesmo estando arrolados no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão, a chamada 'lista suja' do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), continuam podendo concorrer a cargos eletivos e serem eleitos”, afirma na justificativa do projeto.

Para o senador, “não há justificativa plausível para que aquele ali incluído possa disputar cargos eletivos e pretender ser um representante da sociedade que ele mesmo afronta e fere”.

Segundo Kajuru, a “lista suja” é uma ferramenta essencial no combate ao trabalho escravizado no país por promover a responsabilização de infratores e incentivar práticas laborais justas. Ele lembra que instituições financeiras utilizam o cadastro para evitar parcerias com empregadores envolvidos em práticas ilegais, e empresas integrantes da lista não podem participar de licitações públicas. O senador ressalta ainda que a inclusão de uma pessoa física ou empresa na lista “segue um processo administrativo rigoroso, no qual se garante o direito ao contraditório e à ampla defesa”.

O cadastro atualizado do MTE aponta 710 nomes de empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à de escravizados.

Fonte: Agência Senado

Manifestação de Apoio à Paralisação Nacional dos Entregadores de Aplicativos



A Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), central sindical nacional representativa de diversas categorias profissionais em todo o Brasil, vem a público manifestar seu total apoio à paralisação nacional dos entregadores por aplicativo convocada pelo Comando Nacional do Brequê dos Entregadores

2025, marcada para os dias 31 de março e 1º de abril de 2025.

A luta desses trabalhadores por condições dignas de trabalho, remuneração justa e respeito aos seus direitos fundamentais é legítima, urgente e necessária diante do cenário de precarização, queda nos repasses das plataformas, aumento dos custos operacionais e práticas abusivas frequentemente denunciadas no setor.

As reivindicações apresentadas — como o reajuste da taxa mínima para R\$ 10,00, o aumento do valor do quilômetro rodado para R\$ 2,50, a limitação das rotas de bicicleta em até 3 km por entrega, e o pagamento integral da taxa por entrega — são medidas mínimas para garantir a sobrevivência e a dignidade desses profissionais que, todos os dias, correm risco de morte e movimentam a economia do país sob condições adversas.

A NCST também manifesta preocupação com denúncias recentes de práticas antissindiais promovidas por empresas do setor, como a oferta de bônus financeiros com o objetivo de enfraquecer a mobilização dos trabalhadores. Tais condutas ferem frontalmente o direito constitucional de organização coletiva e merecem ser apuradas com rigor pelas autoridades competentes, especialmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Diante das denúncias veiculadas por veículos de imprensa e entidades sindicais, como o Sindmoto/DF, Sindmoto/RJ e SindimotoSP, sobre a oferta de bônus de até R\$ 800 por parte de plataformas para desmobilizar a greve, a NCST reforça sua posição contrária a qualquer prática que configure assédio moral coletivo ou tentativa de coação. Tais ações representam grave violação à liberdade sindical, e devem ser investigadas com urgência pelas autoridades competentes.

Reafirmamos que a organização coletiva e a mobilização são instrumentos fundamentais da classe trabalhadora e que nenhuma democracia se fortalece com o silêncio imposto pela coação ou pelo medo.

A Nova Central se coloca à disposição do movimento de entregadores, das entidades sindicais e do Ministério do Trabalho para colaborar com qualquer medida de mediação, fiscalização ou apoio institucional que fortaleça a luta por justiça social, valorização profissional e dignidade para todos os trabalhadores e trabalhadoras do país.

Brasília, 29 de março de 2025.

MOACYR ROBERTO TESCH AUERSVALD
Diretor Presidente

Fonte: NCST



Brasília-DF, 01 de abril de 2025

Dieese: maioria dos trabalhadores se preocupa com segurança no local de trabalho

Entenda por que a maioria dos trabalhadores se preocupa com condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho



De acordo com o levantamento do [Dieese](#), quando o assunto é saúde e segurança, a maior preocupação dos trabalhadores é com local de trabalho e condições de segurança.

Os dados do Sistema de Acompanhamento de Greves do DIEESE (Dieese-SAG), apontam que as reivindicações ligadas às questões de saúde e segurança estiveram presentes na pauta de 130 greves em 2024.

A frequência desses itens nas reivindicações varia de acordo com a categoria:

- servidores públicos – 51%;
- trabalhadores das empresas privadas – 42%; e
- trabalhadores das empresas estatais – 7,7%.

Entre os servidores públicos, a adequação do local de trabalho está presente em mais de 82% das 54 greves sobre saúde e segurança.

Profissionais de educação e saúde seguem exigindo reparos e reformas em escolas e unidades de saúde.

O reconhecimento do caráter insalubre de determinadas atividades, com o pagamento do adicional devido, vem em um distante segundo lugar (15% das greves).

Nas empresas privadas, além das questões relativas às condições de segurança (41%), as referentes ao local de trabalho (39%) têm participação quase igual na pauta grevista sobre saúde e segurança.

Surgem ainda, com menos frequência, demandas pela

realização de manutenção das máquinas (24%), fornecimento de EPIs (17%) e pagamento do adicional de insalubridade (17%).

Nas estatais, a adequação do local de trabalho também aparece em 80% das 10 greves com reivindicações de saúde e segurança. Em metade delas (50%), as condições de segurança é que são questionadas.

Fonte: Radio Peão Brasil

'Volta por cima': Lula prepara evento para divulgar ações do governo

A solenidade faz parte da nova estratégia de comunicação do governo Lula



Lula - 18/03/2025 (Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) promove nesta quinta-feira (3) um evento de balanço dos dois primeiros anos de seu terceiro mandato, informa o g1. A cerimônia foi batizada de "O Brasil Dando a Volta por Cima" e será realizada no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Devem participar ministros, parlamentares, autoridades e integrantes da sociedade civil.

O evento é uma das medidas preparadas pelo governo para reverter a queda na popularidade de Lula registrada em pesquisas de opinião desde o final de 2024. O slogan que batiza a solenidade é o novo mote institucional adotado pela comunicação da gestão petista após decisão do ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira.

Além do evento, a expressão "dar a volta por cima" está sendo incluída em discursos e outras peças de comunicação de todos os ministérios. Segundo Sidônio, a ideia é mostrar de onde o governo partiu e onde está agora.

Fonte: Agência Senado